

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Visitou as zonas da cidade mais afectadas pelos últimos temporais

Reportagem de JOÃO QUINTA

O Presidente da República, General Ramalho Eanes, acompanhado pelos Ministros da Defesa, Coronel Firmino Miguel e da Habitação e Obras Públicas, Engenheiro Sousa Gomes, Secretário de Estado da Marinha Mercante, Comandante Maltez, Director Geral dos Portos, Eng.º Fernando Muñoz de Oliveira e General Duarte Silva, comandante da Região Militar do Norte, visitou as zonas de Espinho à beira-mar mais afectadas pelo temporal dos últimos dias de Fevereiro.

Na Avenida 8, ao norte, aguardavam o Presidente Eanes o Governador Civil de Aveiro Dr. Costa e Melo, o Presidente da Câmara Artur Bártolo e Vereadores, Comandantes Militares de Espinho e das Unidades Militares do Concelho, Comandante da Secção da PSP de Espinho e muitos espinhenses.

Depois de naquele local ter apreciado os estragos causados pelo mar em fúria, o Presidente Eanes foi informado pelo Ministro Sousa Gomes e pelo Engenheiro Muñoz de Oliveira do andamento do estudo para defesa e recuperação do areal no litoral da Cidade.



O General Eanes conversa com o Governador Civil Dr. Costa e Melo

Segundo o ministro, «o estudo está sujeito a visto do Sr. Ministro das Finanças para arrancar imediatamente. Simplesmente a suspensão do orçamento fez com que estivesse parado até agora, mas a situação pode ser, com certeza, desbocada. Vai ser um estudo longo, para ser seguro, pois abrange toda a costa desde Gaia até ao Cabo Mondego e tem prioridade nas áreas de Espinho e da Barra de Aveiro. Assim que existam no estudo geral elementos donde possam decorrer dados básicos e definitivos, dá-se logo prioridade para fazer a obra de intervenção em Espinho não só com defesa frontal, que essa até tem funcionado, mas fundamentalmente para recuperação da praia como valor económico.

Não vamos correr o risco de ir danificar outras áreas com qualquer intervenção insegura.

Há uns pontos de inflecção na costa e temos que saber quais as consequências decorrentes da intervenção para garantir uma actuação segura».

A noite entretanto tinha caído.

O Presidente Ramalho Eanes dirigiu-se então para a Avenida 2 que foi percorrida a pé, no meio de numerosos populares. Logo ali aconteceu o insólito com uma residente na Rua 4, portanto alheia aos ataques do mar. Os termos dramáticos com que se dirigiu ao Presidente da República provocaram a sua mais alerta receptividade, pelo que reproduzimos na íntegra o diálogo do Presidente.

(Continua na pág. 2)

DE defesa de ESPINHO



DIRECTOR INTERINO: CARLOS SÁRRIA - 17-8-78 - SEMANÁRIO - ANO 48 - N.º 2397 - PREÇO 6000

Dia da P.S.P.

Comemorou-se no último sábado em todo o país o dia da Polícia de Segurança Pública.

Nesta Cidade o evento revestiu-se de simplicidade, mas também de profundo significado.

A festividade teve como convidados o presidente da Câmara Artur Bártolo, o Meritíssimo Juiz da Comarca dr.ª Isilda Torres, o Delegado do Ministério Público, Dr. Moreira, Comandantes dos Bombeiros Voluntários de Espinho e Espinhenses, Veiga Ribeiro e José Martins respectivamente e representantes da imprensa local, que foram recebidos pelo Comandante Comissário José da Silva Domingues.

Da mensagem do Comandante Geral da PSP, General Neves Cardoso, lida pelo chefe Oliveira, destacamos:

Reportagem de JOÃO QUINTA

«Esperamos que leis penais, ajustadas à situação que vivemos, têm eficácia à nossa abnegada e arriscada actuação contra os delinquentes e reforcem, de maneira efectiva, a autoridade do agente policial».

E mais adiante:

«Parte integrante duma sociedade ainda em agitada evolução, e em que se encontram ainda mal compreendidos os limites que separam direitos legítimos de abusos, teremos que contar com a continuação de tarefas árduas, contingentes e, por vezes, até, incompreendidas».

O chefe Rodrigues deu a conhecer aos agentes reunidos os números impressionantes das actividades desenvolvidas pelo reduzido número de agentes que compõem a Secção de Espinho. Tantos como em 1954, com os limites da Cidade aumentados consideravelmente a partir de 1973 e com uma actuação limitada para uma actividade orientadora que se verifica ser mais necessária nos dias de hoje.

Postigo Verde

Sábado, 11. Mais um filme de aventuras na sala única da cidade: o Teatro S. Pedro. Com lotações esgotadas, como quase sempre acontece. Muita gente no átrio. Muito alarido. Bilhetes na candonga, negócio do quotidiano, não apenas em Espinho.

Por A. Tavares de Almeida

Dentro, o habitual desrespeito. Assobiadelas. Falar da alto da plateia para a geral e vice-versa. Ao intervalo, gera-se burburinho com alarme de incêndio. Os bombeiros

(Continua na página 2)

Enfim, agora será?

Por CARLOS SÁRRIA

1. Enfim, desta feita parece que o magno problema espinhense sempre irá ser encarado frontalmente, com o fito de, para ele, se encontrar solução adequada, eficaz e definitiva, capaz de impedir que Espinho e as suas gentes continuem a ser mártires do mar, como passível de outorgar à «Rainha da Costa Verde» as suas indispensáveis praias, potencialidade que não pode menosprezar.

2. Finalmente, depois dos S.O.S. lançados, a tragédia espinhense foi apreciada no local, primeiro pelos membros do governo e, depois, pelo próprio Presidente da República, que tiveram ocasião de ver, com os próprios olhos, embora não em situação de mar em fúria, o que é actualmente a costa espinhense de norte a sul, o perigo a que se sujeitam muitas vidas e haveres, e quanto resta das praias locais.

3. Portanto, depois de tais visitas, jamais o problema poderá ser uma vez mais adiado ou olvidado, tão pouco a sua solução definitiva

(Continua na pág. 2)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Realizada em 3 do corrente, a Assembleia Municipal, antes da ordem do dia, tomou conhecimento pelo Presidente da Câmara das diligências feitas em Lisboa por causa dos ataques do mar tendo de seguida o Presidente da Mesa relevado a maneira como foram recebidos na Direcção Geral dos Portos, Secretaria de Estado da Marinha Mercante e Ministério dos Transportes e Comunicações.

Foi aprovada uma moção de pesar e solidariedade para com a população atingida pelos temporais.

A Assembleia apoiou ainda uma moção apresentada pelo vogal Humberto Cruz sobre a resolução camarária de abrir uma subscrição para o monumento às vítimas do fascismo.

Encerrada à meia-noite, prosseguiu no dia 10, tendo sido remetidas as seguintes moções:

MOÇÃO aprovada pela Assembleia Municipal de Espinho, na sua sessão extraordinária de 10 do corrente: enviada ao Director-Geral de Turismo, com conhecimento ao Secretário de Estado de Turismo:

«A Assembleia Municipal de Espinho, reunida em sessão extraordinária, convocada de emergência, para análise do processo acima, considerando:

1 — Que a aprovação pelo Exmo. Senhor Director-Geral de Turismo, do Programa de Actividades Turísticas, não teve em conta as deliberações tomadas pelos Órgãos Autárquicos, antes pelo contrário fez delas «tábua rasa».

2 — A evidente contradição entre o despacho de 18/2/78 do Sr. Director-Geral, solicitando aos serviços da Direcção, a marcação de uma reunião entre as partes interessadas (a qual nunca se realizou) e o convite formulado pela Direcção dos Serviços de Equipamento e Património (da Direcção-Geral de Turismo) para a realização da mesma reunião já depois da aprovação do Plano. (Conforme consta do ofício 5426 de 1/3/78 — página 2).

3 — Considerando que as decisões atrás parecem querer criar uma situação de impasse, na dinamização de alguns números do programa votado pelos Órgãos Autárquicos, nomeadamente aqueles que se prendem com actividades desportivas e festas populares.

FORMULA UM PROTESTO ao Exmo. Senhor Director-Geral de Turismo, pois, da análise dos documentos do processo (parecer dos serviços jurídicos da Direcção-Geral de Turismo, Ofício 5426 da Direcção-Geral de Turismo), não se vê que tenha havido a mínima vontade em dar satisfação aos órgãos representativos do Concelho, que visam a prossecução dos interesses das populações que legitimamente representam, nem tão pouco a coordenação dos 2 Planos — o das Autarquias e o da Solverde.

(Continua na pág. 3)

O Presidente da República em Espinho

(Continuação da página 1)

— Eu preciso duma casa senhor Presidente e estou a viver miseravelmente num quarto com muita gente.

— O Governo tem feito o que pode...

— A mim não tem feito nada.

— E estão atentos...

— Empreguei-me num jardim-escola e tenho trabalhado sempre, coisa que eu nunca fiz na minha vida.

O estado a mim nunca me deu nada a não ser durante um ano aqueles dois contos e tal a mim e para o meu marido. Levantava-me de manhã a fazer crochet e era presidente das Vicentinas, trabalhei sempre para o Estado, ajudei os pobres e tudo. E hoje vejo-me sem um filho. O meu filho era engenheiro da missão Geográfica de Angola e foi para o Brasil. E com o meu marido que tem 69 anos, estou sozinha com ele e a trabalhar! Eu preciso duma casa sr. Presidente. Eu vivo num quarto miseravelmente, com muita gente, onde vivem mulatos, pretos e brancos, onde vive tanta gente... Eu não posso... Eu era milionária... Deixei lá milhares de contos. O meu marido trabalhou 48 anos e sujeitou-se a vir para aqui e ser porteiro dum cinema... Que não podemos viver que o Estado nada nos deu, nada fez por nós, sr. Presidente e eu só quero uma casa não quero mais nada, só quero uma casa.

— Minha senhora lá o seu marido ser porteiro o trabalho tem todo a mesma dignidade quando é feito como deve ser. Quanto ao problema da casa, eu percebo perfeitamente a sua reacção, sei que é perfeitamente razoável, mas há critérios de

atribuição e os critérios têm que ser respeitados.

— Senhor Presidente mas eu não posso viver da maneira que vivo. Eu não posso. Eu não sei como não dei em maluca com tanta coisa.

— Há centenas de situações idênticas, está-se a procurar solucionar-las, mas a verdade é que não se pode solucionar-las todas de repente como se desejaria. Se a senhora já conseguiu suportar uma situação destas durante dois anos, certamente...

— Certamente é pior sr. Presidente, porque vivo num ambiente que não é o meu, onde há pessoas que não podem viver... Há pessoas a deitarem-se às 4 e 5 da manhã, desde que estou cá ainda não tomei um banho em condições.

— Minha senhora, o sr. Governador Civil está a ouvir e concerteza...

— O sr. Governador não sabe quem eu sou. Não sabe o meu nome.

G.C. — Minha senhora: a senhora é uma das entre várias pessoas deste país que estão necessitadas. Todas serão encarradas com a calma que o sr. Presidente da República diz.

— Mas fomos muito abandonados. Muitos não foram... O meu marido ter de se sujeitar a trabalhar depois de ter sido um grande industrial.

— Dignifica desde que seja...

— E eu tenho que me levantar de madrugada para lavar roupa coisa que eu nunca...

— Minha senhora, neste país há milhares de mulheres que fazem isso a vida inteira. A minha mãe fez isso.

Do lado, de entre a multidão, ouviu-se: — Eu fui criado a sardinhas e borra...

O Presidente Eanes, continuou a sua caminhada para o Sul, por sobre o piso destruído. A envolvê-lo a multidão anónima constituía o testemunho vivo do interesse presidencial pelo mais grave e quase centenário pesadelo de Espinho. E então um residente numa casa virada ao Oceano narrou ao General Ramalho Eanes o seu drama. Mais à frente uma mulher com humildade pediu: — Não passamos uma noite descansados. Olhem por nós...

O Presidente entrou numa casa e apreciou os estragos causados no seu interior, ouvindo os comentários da sua locatária.

Mais adiante um vareiro, e representando os vareiros, dirigiu-se ao General Eanes:

— Sr. Presidente, sou vareiro e os meus antepassados já perderam as suas casas onde hoje está o mar. Nós estamos na mesma contingência. Gasta-se aí dinheiro e mais dinheiro e continuamos sem ter defendidas as nossas casas e as nossas vidas.

Em vez de se fazer, uma obra capaz duma só vez defender a nossa miséria, atira-se para ali umas pedrinhas enquanto à

nossa custa, e da nossa miséria, andam empreiteiros a governarem-se e cada vez dia a dia a crescerem e a tornarem-se mais ricos.

— É verdade. É verdade... ouviu-se dos circunstantes.

Sempre que os pescadores vão ao mar estão sujeitos a ficarem com as redes rasgadas porque as pedras que estão espalhadas...

As lamentações continuaram por todo o percurso até à Fábrica das Conservas.

Finalmente o Presidente da República trocou impressões com o presidente da Câmara durante uns largos minutos, tendo declarado voltar brevemente a Espinho.

Passava das 20 horas e o Presidente Eanes, acompanhado da sua comitiva, retirou para o Porto.

J. Q.

Postigo Verde Enfim, agora será?

(Continuação da página 1)

(Continuação da página 1)

correm. Rebate falso. Atiram-se latices de «compal» de cima para baixo, cospe-se, pontas de cigarro, papéis de rebuçados. Enfim... uma selvajaria. Nos camarotes fuma-se no intervalo. Palavras obscenas são uma constante de todas as conversas e em voz alta!

Parece termos retrocedido na idade cronológica um século atrás. E ninguém vê! Ninguém reprime!

Está em jogo o prestígio duma casa de espectáculos de Espinho como estância de turismo, onde não se pode admitir todo este estado de coisas. Os espectadores civilizados ficam boquiabertos e até perdem a fala.

Não há quem veja estes imbecis, os localize e por uma orelha os ponha no olho da rua um a um? Porque se espera?

Março: Calendário Fiscal

ATÉ AO DIA 20 — FUNDO NACIONAL DO ABONO DE FAMÍLIA — Entrega, pelas entidades patronais, da contribuição pelo aumento da retribuição de vida pelo trabalho extraordinário prestado pelos trabalhadores.

FUNDO DE SOCORRO SOCIAL — Depósito da taxa mensal, pelas empresas comerciais, industriais ou agrícolas que empreguem 50 ou mais mulheres e não tenham organizada a assistência à maternidade e à primeira infância.

Depósito da importância da avença relativa às taxas devidas pelas despesas efectuadas em casinos, bares, etc., e consumos de vinhos e bebidas espirituosas em hotéis, restaurantes, cafés, etc.

IMPOSTOS RODOVIÁRIOS — Remessa, à Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, pelos proprietários de veículos automóveis de carga, mesmo de peso bruto inferior a 2 500 kg, bem como de veículos mistos sujeitos a imposto de circulação, utilizados no transporte particular de mercadorias, do mapa M/12, por veículo, referente aos transportes efectuados no mês anterior.

Remessa, à Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, pelos industriais de transportes públicos de aluguer de mercadorias e de passageiros e veículos pesados e pelos concessionários de carreiras de passageiros ou mercadorias dos mapas M/13 ou M/14, relativos aos transportes efectuados no mês anterior.

ATÉ AO DIA 30 — IMPOSTO DO SELO — Entrega pelas sociedades ou empresas de transportes de passageiros, géneros ou mercadorias, do imposto do selo cobrado no mês anterior.

Entrega pelas entidades que cobraram o imposto sobre operações bancárias no mês anterior.

VENDE-SE

Terreno com cerca de

2.000m² no lugar do Souto -

-Silvalde — telefone 920026.

VIVENDA

Em construção vende-se

Motivo à vista.

Contactar pelo tel. 922343

ou carta ao ap. 39 - Espinho

retardada, embora se possam compreender as anunciadas obras de emergência, destinadas a atalhar a situação criada.

4. Mas, segundo lemos, ter-se-á falado na reconstrução de esporões existentes e isso leva-nos a pensar que, sem o estudo geral e global do problema da nossa costa, inserido, naturalmente, no previsto estudo da costa desde Leixões ao Cabo Mondego, poderá não ser uma obra aconselhada.

5. Sem armarmos a técnico, longe de nós semelhante ideia, mas, somente, por aquilo que, através dos anos, os nossos olhos têm visto, os esporões existentes nada resolveram e, até agora, a entrada mais acentuada do mar na nossa costa, deu-se, precisamente onde havia aqueles, pois nos últimos anos só a norte da piscina e até à «Seca» tem havido areia e o único esporão que por ali há nem sequer entra na linha de água.

6. Portanto, aumentos de esporões sim, desde que essa seja, realmente, uma solução declaradamente não contraproducente, como, também, será necessário atentar no calibre das pedras a despejar, na obra de emergência, pois podemos constatar o que o mar faz a toda a sementeira de calhauzinhos — milhares de contos deles! — que lhe têm caído nas entranhas.

7. Enfim, desta feita parece que vamos ter o magno problema espinhense resolvido, que, no entanto, não passa, positivamente, pela reconstrução dos actuais esporões, nem pela sementeira de pedras ou pedrinhas como a olho nu e durante tantos anos temos visto, mas, necessariamente, por uma obra, produto de um estudo adequado e profundo, a ser efectuado com a brevidade requerida, porquanto Espinho já espera há demasiados anos por deixar de ser uma terra mártir e por ter as suas praias, correndo sérios riscos de grande tragédias e sofrendo consideráveis prejuízos.

ARMAZÉM

Precisa-se em Espinho ou arredores.
Resposta a este jornal ao n.º 133

PODE SER ÚTIL

espectáculos

CINE TEATRO S. PEDRO

Dia 17, Sexta-feira — INIBIÇÃO, com Claudine Beccarie e Ivan Rassimov — Interdito a menores de 18 anos.

Dia 18, Sábado — A REVISTA DE CHARLOT — Para todos (maiores de 6 anos).

Dia 19, Domingo — ALICE JÁ NÃO MORA AQUI, com Ellen Burstyn e Kris Kristofferson — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 21, Terça-feira — MORANGOS SILVESTRES, com Victor Sjostrom, Bibi Anderson, Ingrid Thulin e Max Von Sydow — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 23, Quinta-feira — AS BELAS MULHERES DOS OUTROS, com Jean Rochefort, Claude Brasseur, Victor Lanoux, Daniele Deforme e Annie Dujerey — Não aconselhável a menores de 13 anos.

marés

DIA P.-MAR ALT. B.-MAR ALT.

19 12.39 2m,56 18.40 1m,42

20 13.30 2m,73 19.28 1m,23

21 14.10 2m,92 20.07 1m,03

22 14.46 3m,10 20.43 0m,83

23 15.20 3m,26 21.18 0m,66

24 15.54 3m,39 21.53 0m,53

25 16.28 3m,47 22.29 0m,46

farmácias

TURNO — D

Sexta-feira — Farmácia Teixeira —

rua 19 n.º 46 — Telef. 920352

Sábado — Farmácia Santos — rua 19

n.º 263 — Telef. 920331

Domingo — Farmácia Palva — rua 19

n.º 319 — Telef. 920250

Segunda-feira — Farmácia Higiene —

rua 19 n.º 393 — Telef. 920320

Terça-feira — Grande Farmácia —

rua 62 n.º 457 — Telef. 920092

Quarta-feira — Farmácia Teixeira —

rua 19 n.º 46 — Telef. 920352

Quinta-feira — Farmácia Santos —

rua 19 n.º 263 — Telef. 920331



SEMANÁRIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921523

Redactores: Carlos Sárria, F. Azevedo Brandão e João Quinta

Comp./impresso na Coopertipo, scarl/R. José Falcão, 122 / Porto

TIRAGEM MÉDIA 2.300 EXEMPLARES



A CIDADE

Concerto Coral Sinfónico na Igreja Matriz de Espinho

Coro da Sé Catedral do Porto
Conjunto Instrumental (26 figuras)
5 Solistas

Sexta-feira Santa, dia 24, às 21h30, vai a Comissão Municipal de Turismo de Espinho - Solverde, patrocinar, nesta Cidade, um Grande Concerto Coral Sinfónico, desta vez em plena Semana Santa, tendo como cenário a Igreja Matriz de Espinho.

Este Concerto, pelo programa que de seguida tentaremos apresentar, faz parte dum já antiga aspiração desta Comissão Municipal de Turismo que consiste em apresentar ao público desta Cidade espectáculos de indiscutível qualidade artística, proporcionando a todo o público um despertar para valores artísticos.

Há um ano a esta parte, foram as paróquias de Espinho, Anta, Paramos e Nogueira da Regedoura, que, as expensas suas, levaram a efeito nesta mesma Igreja de Espinho um concerto de música da Renascença e do Barroco, concerto que mereceu da Câmara Municipal de Espinho o apoio e sobretudo a apreciação de nunca que

em Espinho dificilmente se teria realizado espectáculo semelhante.

Pensamos, e nisto cremos estar interpretando o pensar desta Comissão Municipal de Turismo, que espectáculos de qualidade, com o objectivo de levar até ao nosso povo aquilo que de realmente artístico possuímos já na arte de executar, quer mesmo trazendo a público obras que os autores por razões de vária ordem não puderam ou não lhes foi permitido trazer a público, constitui o principal objectivo de todas as suas realizações, não descurando limitações que aqui e agora são de primordial importância.

O Concerto Coral Sinfónico vai ter como abertura o «Motete» DIXIT DOMINUS, de Manuel Tavares, 1625 (?).

Seguir-se-á o Concerto Coral Sinfónico propriamente dito tendo como 1.ª parte, a CANTATA n.º 106 «ACTUS TRAGICUS» de J. S. BACH (séc. XVIII).

Segunda Parte:

CANTA «HEUT TRIUMPHIERET GOTTES SOHN» (CANTA DA PASCOA) de D. Buxtehude.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS DOS SOLISTAS E MAESTRO

Natália Clara — 1.º Soprano

Diplomada com distinção pelo Conservatório de Música do Porto, com o Curso Superior de Canto. *Maria Manuela de Moura e Bigail*

Concluiu o Curso Superior de Canto no Conservatório de Música do Porto, em 12 de Julho 1972. Foi discípula de Isabel Malaguerra. Recitou vários recitais em muitas cidades e vilas do país, nomeadamente no Porto, Lisboa, Braga, Aveiro, Espinho, Viana do Castelo, etc., com os mais lídimos triunfos. Ainda estudante conquistou todos os primeiros prémios em concursos em que foi interveniente: quatro «Gulbenkian» e um do Centro Académico do Porto. Em 1973, foi solista da Orquestra Sinfónica do Porto, sob a direcção do Maestro Silva Pereira. É colaboradora da RTP e da RDP.

Como bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian, frequentou a Escola Superior de Canto em Madrid, sob a direcção de Lola Rodríguez Aragón.

Isabel Mallaguerra

É actualmente, professora do Curso Superior de Música.

Amador Cortês

Depois de ter estudado música no seu País de origem (México) obteve a licenciatura em Semiologia do Canto Gregoriano e o Bacharelato em Composição, no Instituto Pontifício de Roma.

Orlando Worm

Faz parte do Coro da Fundação Gulbenkian, onde tem actuado, também como solista, nomeadamente no Requiem de Fauré.

MAESTRO:

P. Ferreira dos Santos

Sacerdote da Diocese do Porto, frequentou, já, durante os seus estudos Teológicos, o Conservatório de Música do Porto, onde trabalhou Composição Superior na classe do Prof. Filipe Pires.

Regressado a Portugal, em 1970, optou por uma vida musical ao serviço da igreja e da cultura.

★

O CORO DA SÉ CATEDRAL DO PORTO foi fundado em 1971 pelo seu actual director artístico, P.º Ferreira dos Santos, então regressado da Alemanha onde fez os cursos de Composição, Direcção de Coros, Pedagogia Musical e uma especialização em órgão, sob a direcção do Prof. Franz Lehrnorfner.

Sexta-feira dia 24 é feriado

De hoje a oito dias, é feriado nacional e, portanto, observar-se-á o regime dos domingos, relativamente ao comércio local.

Pub.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
LEILÃO DE PENHORES

DSC 5 - CASA DE CRÉDITO
POPULAR
ESPINHO

No dia 18 de Abril p.º futuro, pelas 14,30 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Porto ao leilão de penhores cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros.

A Agência receberá juros até ao dia 7 de Abril de 1978.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(Continuação da pág. 1)

Ao mesmo tempo:

— Solicitam ao Executivo da Câmara que procure diligenciar junto do Sr. Director-Geral de Turismo, na marcação de uma audiência com a presença das partes interessadas e um elemento da Assembleia Municipal, visando o completo e total esclarecimento da problemática em questão.

MOÇÃO aprovada na sessão extraordinária da Assembleia Municipal, realizada em 10 do corrente enviada ao Presidente da Assembleia da República.

«A Assembleia Municipal de Espinho, reunida extraordinariamente a 10 de Março de 1978, posta perante a situação de marginalização face à aprovação do Programa de Festas da concessionária da Zona de Jogo de Espinho, pela Direcção-Geral de Turismo, que vem uma vez mais, levantar o problema das relações entre as Autarquias Locais e as concessionárias das Zonas de Jogo que impossibilita uma gestão eficaz das verbas públicas devidas aos contratos de exploração, aprova a seguinte MOÇÃO:

MANIFESTA A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO A NECESSIDADE URGENTE DA REVISÃO DO DECRETO-LEI 48 912, DE MOLDE A QUE SE COADUNE COM A NOVA ORGANIZAÇÃO DEMOCRÁTICA DO ESTADO, NOMEADAMENTE O PODER LOCAL».

MOÇÃO enviada a suas Ex.ªs o Ministro dos Transportes e Comunicações, Secretário de Estado da Marinha Mercante e Director-Geral de Portos, aprovada na sessão extraordinária da Assembleia Municipal, realizada em 3 do corrente:

«A Assembleia Municipal de Espinho, reunida em sessão extraordinária realizada em 3 de Março de 1978:

- 1 — Manifesta o seu pesar e solidariedade com toda a população vítima do violento temporal, que viveu horas angustiantes, pondo em causa a segurança de muitas famílias, na sua grande maioria de condição modesta.
- 2 — Manifesta a suas Excelências, os Ministros dos Transportes e Comunicações, Secretário de Estado da Marinha Mercante e Director-Geral de Portos, o seu agradecimento pela simpatia com que receberam a delegação autárquica de Espinho e pela rápida resposta dada em função da situação criada.
- 3 — Regozija-se com a deliberação de sua Ex.ª o Secretário de Estado da Marinha Mercante, em mandar proceder à elaboração do estudo técnico que permitirá encontrar uma solução global para o problema, estabelecendo prioridade em relação a Espinho e ao Porto de Aveiro, o que traduz na prática o reconhecimento expresso da gravidade da situação que urge enfrentar e resolver na altura oportuna no tocante a Espinho, indo de encontro aos mais profundos anseios da população.
- 4 — Apoio aos Srs. Presidente da Câmara e da Assembleia Municipal, nas diligências efectuadas».

O Nosso Café

Nos termos da Lei e do Artigo n.º 33.º dos Estatutos são convocados os Senhores Accionistas da SOCIEDADE COOPERATIVA CAFEEIRA DOS CEM, S.C.A.R.L., para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar na Sede Social, sita na Rua 8 n.º 603, desta cidade, no dia 25 de Março de 1978, pelas 21 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Meia hora para discutir assuntos de interesse para a Sociedade.

Comércio aberto nos próximos sábados

Amanhã, dia 18, e no dia 25, sábado de Páscoa, o comércio espinhense encontrar-se-á aberto, durante a tarde, para possibilitar compras relacionadas com a data festiva que se vai atravessar.

NECROLOGIA

MARIA DA CONCEIÇÃO
TEIXEIRA GODINHO

Nesta Cidade, faleceu no dia 13, Maria da Conceição Teixeira Godinho, de 69 anos, viúva de Alexandre da Silva Godinho.

ROSA PEREIRA RELVAS

Em Silvalde, no lugar da Corga, faleceu no dia 13, Rosa Pereira Relvas, de 86 anos, divorciada de José Pereira Bernardes.

PUBL. CONVOCATÓRIA

2.º — Apreciar, aprovar ou alterar o Relatório, Balanço e Contas apresentadas pelo Conselho de Administração, relativas ao Exercício de 1977.

No caso desta Assembleia não poder funcionar à hora indicada por falta de número suficiente de Accionistas, reunirá uma hora depois com qualquer número de Accionistas.

Espinho, 2 de Março de 1978.
O Presidente da Assembleia Geral,
a) Carlos Vieira Pinto Júnior

«Notícias de Paços de Brandão»

Começou a publicar-se na progressiva freguesia de Paços de Brandão um mensário regional com o título em epígrafe, sob a direcção do nosso colaborador Francisco Azevedo Brandão.

Ao novo colega de imprensa que se propõe lutar pelos anseios e aspirações daquela freguesia, «Defesa de Espinho» augura-lhe as maiores prosperidades e longos anos de vida.

«DE» sairá 5.ª feira

Dado o feriado da próxima sexta-feira, «DE» antecipa a sua saída para 5.ª feira, chegando nesse dia aos nossos estimados Assinantes e Leitores. Chamamos a atenção dos nossos estimados Colaboradores, para a entrega dos originais até domingo.

Plano de actividades turísticas, culturais, Desportivas e de propaganda da zona a levar a efeito pela Solverde em 1978

Para cumprimento do n.º 16 da Cláusula 4.ª do contrato da concessão da exploração da zona de jogo de Espinho, a SOLVERDE elaborou e submeteu, nos prazos legalmente estabelecidos, à aprovação das Entidades competentes o plano de actividades, e de propaganda da zona no estrangeiro, para o ano de 1978.

Após ter sido notificada pelo Conselho de Inspeção de Jogos, em 10 de Março, de que o plano foi devidamente aprovado pela Direcção Geral do Turismo, ouvido aquele Conselho, a SOLVERDE vai dar início ao cumprimento do plano agora aprovado superiormente e que a seguir anunciamos, cuja realização cabe exclusivamente à SOLVERDE que poderá solicitar a colaboração de qualquer outras entidades ou Colectividades locais.

1 — Contribuição para a promoção conjunta no estrangeiro, verba atribuída à Comissão de Promoção da Costa Verde, de que a SOLVERDE será fiel depositária, conforme proposta da Delegação do Porto da Direcção Geral do Turismo e despacho da Secretaria de Estado do Turismo	750 000\$00
2 — Torneio Internacional de Hoquei em Patins a realizar em colaboração com a Associação Académica de Espinho	250 000\$00
3 — Subsídio ao Sporting Clube de Espinho para realização do Torneio Internacional de Futebol	200 000\$00
4 — Campeonato Europeu de Patinagem Artística a realizar em colaboração com a Associação Académica de Espinho	350 000\$00
5 — Torneio Ibérico de Golfe a realizar em colaboração com o Oporto Golf Club de Espinho	150 000\$00
6 — Torneio de Tiro aos Pratos e aos Pombos a realizar em colaboração com a Secção de Tiro do Aero Clube da Costa Verde	100 000\$00
7 — Subsídio à Federação Portuguesa de Ciclismo ou Comissão Organizadora da Volta a Portugal em Bicicleta para início em Espinho da Volta-1978	200 000\$00
8 — Subsídio para participação na 2.ª Semana Equestre a levar a efeito pela Comissão Municipal de Turismo	100 000\$00
9 — Contribuição para Concertos de música sacra sinfónica a realizar na Igreja de Espinho durante a Semana Santa	50 000\$00
10 — Festas Culturais e Recreativas a realizar no Salão de Festas do Casino de Espinho, incluindo Concertos sinfónicos, corais e festas infantis	250 000\$00
11 — Subsídio à Comissão organizadora das tradicionais festas da Cidade de Espinho	100 000\$00
12 — Troféus e prémios diversos a conceder pela SOLVERDE para diversas provas desportivas ou culturais que sejam realizadas na zona e a Administração considere de nível para promoção turística e animação da zona e concertos populares	120 000\$00
13 — Propaganda turística da zona e dos programas a realizar durante o ano de 1978, quer na rádio, quer na imprensa, quer em cartazes	180 000\$00
	2 800 000\$00

No caso de, por qualquer imponderável, não se poder realizar qualquer das organizações programadas, a Administração da SOLVERDE pomoverá a sua substituição por outra de igual dimensão, depois de obtido o parecer da Direcção-Geral do Turismo para evitar perdas de tempo.

DESPORTO



Desportoskópio

*** LIGA DOS CLUBES.** A Liga dos Clubes Profissionais de Futebol parece que vai, definitivamente, arrancar, com o fito de defender os legítimos direitos dos Clubes. Assim, na reunião havida, já se decidiu a constituição dos diversos órgãos, ficando a presidência da direcção a cargo do F. G. do Porto, a presidência da assembleia geral a cargo do Boavista, a do conselho fiscal a cargo do Vitória de Setúbal e o conselho arbitral a cargo do Académico de Coimbra. Neste órgão haverá um lugar reservado ao SCE.

*** CONSELHO GERAL DO SCE.** Esteve reunido na passada 5.ª feira este órgão da hierarquia dos «tigres» que, naturalmente, se debruçou sobre diversos assuntos de interesse para a Colectividade, mas, sobremaneira, quanto à questão da sucessão directiva, já que a assembleia geral convocada para o efeito se gorou e a actual direcção não se candidatará. Ficou nomeada uma Comissão para convidar um futuro presidente da direcção a formar elenco, comissão essa composta pelo Dr. Nunes dos Santos, José Almeida (Jó), Carlos Padrão, Joaquim Silva e António Costa. Em primeiro lugar avistar-se-á com o actual presidente da direcção, Marçal Duarte, com o intuito de o levar a continuar no seu posto, visto que as gerências da equipa que conduz têm sido positivas, em todos os aspectos.

*** PRÉMIO PARA LEITÃO.** O atleta espinhense, galardoado «ex-aequo» com Bento, como o Melhor do Ano, na votação dos redactores de «O Norte Desportivo», receberá o galardão respectivo antes do jogo Sp. de Espinho-Benfica, a disputar em Espinho, no dia 2 de Abril.

oportunidade de verem um aliciante encontro, de muita importância para a classificação de ambas as equipas.

*** APRENDA AS LEIS DO FUTEBOL.** Permanecemos na extensa LEI V. E ela continua a prender-se com o Árbitro. Vamos ver o que diz a alínea g) *Interromperá o jogo se, em seu entender, um jogador estiver gravemente lesionado, mandando-o transportar, logo que possível, para fora do campo e fazendo recomeçar o jogo imediatamente. Se um jogador estiver, ligeiramente, lesionado, a partida só será interrompida quando a bola deixar de estar em jogo. Se um jogador estiver capaz de se dirigir para fora do campo, não poderá ser tratado dentro do terreno do jogo.*

*** LEITÃO.** No próximo dia 25 (sábado de Páscoa) o jovem e grande atleta espinhense estará em Glasgow (Escócia), para disputar o «Cross das Nações», integrado na equipa portuguesa de juniores.

*** EM LISBOA.** A Comissão Promotora do Complexo Desportivo Municipal, deslocou-se, ontem, a Lisboa, com o fito de se avistar com o Secretário de Estado da Juventude e Desportos, Dr. Joaquim de Sousa, com o intuito de, junto daquele membro do governo, obter o necessário apoio para a obra que Espinho desportivo almeja.

*** TOTOBOLA.** No Concurso dos Órgãos da Informação, entre 92 concorrentes «DE» ocupa o 58.º lugar, com 139, após 25 jornadas. A RDP-Desporto é primeira com 185 pontos.

QUADRO DE HONRA

LEITÃO — Campeão nacional júnior de «cortamato».

JOÃO ARTUR / PINTO LEITE — Campeões nacionais de pares/seniores, da 2.ª divisão.

SP. DE ESPINHO — Equipa sénior de andebol de 7, campeã regional do Porto, da 1.ª divisão.

SP. DE ESPINHO — Equipa de futebol, de juvenis, campeão distrital de Aveiro.

*** «O ATLETA».** Com este nome acaba de reaparecer o boletim da Secção de Atletismo do SCE cuja orientação cabe ao nosso estimado colaborador Manuel Dinis. Esperamos que, nesta sua arrancada, «O ATLETA» atinja a meta.

*** CONVITE.** A equipa principal de hóquei em patins da AAE foi convidada para participar num torneio de equipas da 1.ª divisão, organizado pelo Villcondense.

*** TV.** Em directo no dia 25 14.55 h. o «Cross das Nações» 14.55 h. O «Cross das Nações» (Escócia) onde, em juniores estão presente Leitão. Também veremos os juniores?

ANIVERSÁRIO DO CAE

— Iniciam-se sábado as comemorações, com 2 jogos no «Avenida», tendo como opositor o G. D. da Quinta de Paramos. As 15 h. jogam os «AA» e às 17 h. os «BB». A noite (20 h.) haverá o jantar de confraternização da Secção de Futebol. Para a semana referiremos o resto do programa.

Futebol-1.ª Divisão

Marítimo 1-Sp. Espinho 0

Aos 89 minutos!

Mais um jogo fora perdido. E perdido um ponto no último minuto. Assim custa, demais a mais quando os pontos começam a fazer falta.

A equipa espinhense terá sido a turma mais esclarecida inicialmente, numa primeira parte descolorida e sem grandes primores futebolísticos de lado a lado. Mesmo, o ataque dos «tigres» terá sido o de maior intencionalidade, porém a saída de Manuel José, o «patrão» da equipa, antes do intervalo e lesionado, teve influência na manobra espinhense.

Por C. P. (Especial para «DE»)

Na etapa complementar, os madeirenses entraram com o propósito de procurar resolver a situação, porém a turma dos «tigres» procurou e conseguiu aguentar esse ímpeto e equilibrou os acontecimentos, mas os ilhéus insistiram e puseram à prova a defesa espinhense. Pela banda dos «tigres», procurava-se também a ocasião para desferir um golpe e, ao mesmo tempo, tentar, pelo menos o empate. E a defensiva madeirense também teve, por vezes, de cortar veirdades aos homens da Costa Verde, obstando qualquer surpresa, que esteve perfeitamente ao alcance.

Quando parecia que o empate estava feito, aliás resultado que não escandalizaria ninguém, pois era, até, justificado, num jogo que não entusiasma por aí além pela qualidade, valendo pela emotividade e imprevisão do resultado, o inglês Peter, com culpas para a defensiva dos «tigres» conseguiu dar a vitória ao Marítimo, balde de água fria nas aspirações espinhenses, motivo de esperança ainda para os ilhéus. Aconteceu futebol e a sorte (só?) foi madrastra para os espinhenses.

Jogo no Estádio dos Barreiros, no Funchal. ÁRBITRO: Marques Pires (Setúbal), auxiliado por Rui Santiago e Francisco Barriquito. CARTÕES AMARELOS: Móia (1 m) Amaral (36), Carvalho (aos 74 m), e Noémio (66 m).

MARÍTIMO — Quim; Olavo, Noémio, Dira (Humberto aos 66 m) e Fernando; Angelo, (Valter, ao intervalo), Eduardo Luís e Eduardinho; Tininho, Peter e Djair.

Treinador — Fernando Vaz. **SP. ESPINHO** — Gaspar; Coelho, Pereirinha, Raul e Amaral; João Carlos, Manuel José (Carvalho aos 41 m) e Acácio; Moia, Reis e Canavarro (Cepeda aos 84 m).

Treinador — Mário Morais. Ao intervalo: 0-0. Marcador: Peter (aos 89 m).

VOLEIBOL

- ★ EQUIPAS FEMININAS — JÁ APURADAS!
- ★ EQUIPAS MASCULINAS — ESTE FIM DE SEMANA, VAI SER DECISIVO!

Por Tibério Coelho

A jornada que passou, proporcionou resultados esperados nas diversas categorias. Apenas a equipa juvenil dos «Tigres», surpreendeu, ao sair derrotada, no seu reduto (3-0), diante da turma do Leixões. As duas turmas femininas locais, foram as vencedoras da sua série e, estão apuradas para a próxima fase. A sénior da AAE, venceu todas as adversárias, (por 3-0) e, encontra-se com possibilidades de subir de divisão. A júnior dos «Tigres», apenas perdeu

com o Leixões. No entanto, ficou vencedora da sua série. Pensamos, que esta equipa, com Palmira a não «esquecer» os seus conhecimentos, poderá vir a classificar-se, numa posição de relevo. Na parte masculina, a equipa júnior do Sporting, também se destacou, não só, a vencer todos os jogos, como também, ao vencer a sua série. A turma de iniciados do mesmo clube, também teve comportamento meritório. O mesmo, não podemos dizer das equipas de juvenis dos dois clubes. Com um valioso plantel, não renderam o que se esperava delas. Principalmente a da AAE, que parece-nos estar a ser vítima de uma orientação deficiente. Em seniores, podemos dizer, que chegou a hora da verdade. Este fim de semana, as duas turmas terão de levar à frente, um dos seus dois opositores, para assim continuarem na prova, entre os primeiros classificados. Nada difícil, olhando aos valores individuais que possuem as duas turmas, não contando com o apoio dos sócios e simpatizantes, que, concerteza, irão estar presentes a «jogarem» por fora.

Neste fim de semana, as equipas seniores têm jornadas decisivas, a saber:

Sábado (às 22 h.) — SCE-S. Mamede — No pavilhão do SCE; e Fiães-AAE — Na Escola Industrial.

Domingo (às 18 h.) — Esmoriz-SCE (Em Esmoriz); às 22 h. — AAE-V. Andorinho (No pavilhão da AAE).

HOQUEI EM PATINS

* A.A.E., 4 — F. C. PORTO, 4

Jogo a despertar muito interesse, demasiado lento e calculista na 1.ª parte, para se tornar depois vivo, versátil e impróprio para cardíacos, então com momentos de bom hóquei.

Por TIBÉRIO COELHO

A AAE que sempre comandou as operações (2-0/2-1/3-1/3-3/4-3), só encontrou sérias dificuldades no último troço da partida, claramente por falta de fundo físico, vendo-se e desejando-se para sustentar aí o «forcing» portista, então particularmente infeliz, quando os postes (mais de meia dúzia de vezes) e Domingos lhe travaram os ímpetos, para a reviravolta.

Alinharam e marcaram: Domingos, Rui Azevedo (1), José Fernandes (1), Alfredo Azevedo, Rui Lacerda (2), Rocha, Fidalgo e Reis.

C. S.

CAMPEONATOS REGIONAIS

* AAE, 8 — Ed. Física, 0 (Infantis)

Mais uma goleada desta jovem equipa, que continua a comandar o «Regional». Neste jogo voltou a fazer uma boa exibição, notando-se os guarda-redes que apresentou e o jovem Lima.

* AAE, 17 — J. Pacense, 1 (Iniciados)

Outra excelente exibição. Com o pavilhão muito bem guardado

de público, os «miúdos», marcaram golos de toda a forma e feito, principalmente Vitor Hugo, que rubricou exibição de nível.

* AAE, 7 — Ac. do Porto, 0 (Juniores)

Também a equipa junior, esta semana, goleou o seu opositor. Com esta vitória, por números não esperados, os locais voltam a ter hipóteses de marcarem posição na sua série.

«NACIONAL DA 1 DIVISÃO (ZONA NORTE)»

* Sanjoanense, 2 — AAE, 1

Com a Sanjoanense, a equipa principal da AAE, voltou a perder, nos segundos finais da partida. Este jogo, foi o mais equilibrado que a turma local teve neste «Nacional». De salientar, que o 1.º golo da turma Sanjoanense, foi procedido de falta e que o árbitro negou um «penalty» aos espinhenses e, marcou um contra, que nos pareceu demasiado forçado.

«Placard» de Resultados

VOLEIBOL

«NACIONAIS»

Masculinos

1.ª Divisão

SCE — CDUP 3-0

Basquete de Leça — SCE ... 0-3

Juvenis

SCE — Leixões 0-3

FUTEBOL

«DISTRITAIS»

Juniores

SCE — Anadia 4-1

ANDEBOL DE 7

«NACIONAL»

2.ª Divisão - Zona Norte

SCE — António Aroso ... 21-18

FUTEBOL

«DISTRITAIS»

Juvenis

Cucujães — SCE 0-1

Veteranos

SCE — Leixões 1-4

HÓQUEI EM CAMPO

«REGIONAIS»

1.ª Divisão

AAE — Pasteleira 3-0

TOTOBOLA

«Defesa de Espinho» — Desporto

CONCURSO N.º 30

26 — MARÇO — 1978

1. Feirense-Porto	x
2. Gijón-Raio Valhecano	1
3. Burgos-Valência	2
4. Espanhol-Bétis	x
5. Sevilha-Barcelona	1
6. Salamanca-At. Madrid	1
7. Hércules-Santander	2
8. Fiorentina-Bolonha	x
9. Atalanta-Inter	1
10. Génova-Juventus	x
11. Foggia-Lázio	2
12. Roma-Lanerossi	1
13. Verona-Nápoles	1

Académico de Espinho: 21 anos

Completará, no próximo dia 20, mais um aniversário, precisamente o 21.º, o Clube Académico de Espinho, a colectividade n.º 3 da cidade e do concelho, que, na hora presente, desenvolve um esforço grande no sentido de criar novas dimensões, capazes de a levarem a ocupar, efectivamente, no contexto desportivo espinhense, o lugar que lhe compete.

Lutando com as dificuldades habituais que cerceiam as melhores intenções, pois tem uma massa associativa algo diminuta e não tem encontrado apoios capazes de lhe proporcionarem certas condições sócio-económicas passíveis de lhe rasgarem outros horizontes, o Clube Académico de Espinho, mesmo assim, procura ampliar o seu eclectismo, tenta conseguir as instalações minimamente indispensáveis, proporciona possibilidades de fazer desporto a muitos jovens e adultos, além de, sempre que possível, ser um cartaz de propaganda do desporto espinhense, quer dentro, quer fora do país, a nível do futebol amador.

Na altura do seu 21.º aniversário, o Clube Académico de Espinho merece não só efusivos parabéns, como os votos de felicidades para o presente e futuro.

SR. DESPORTISTA

Hoje é talvez mais contigo, sr. desportista-amante-do-futebol, sr. jogador da bola, embora o que aqui vamos deixar também sirva, naturalmente, para qualquer outro desporto.

Recentemente, por iniciativa da Associação de Futebol de Lisboa houve um concurso de «slogans», entre jogadores inscritos naquela entidade, tendo concorrido 182.

Eis, os melhores «slogans»: «ALTO A INDISCIPLINA... VIVA O FUTEBOL» — «FAZ DO FUTEBOL UM DESAFIO PELA DISCIPLINA» — «DOMINA-TE E FARÁS DO DESPORTO UMA NA É CAMPO DA VITÓRIA» — «FAÇAM DEFESTA» — «A DISCIPLINA PORTO, NÃO LHE DÊM PONTAPÉS».

Medite e... cumpra.

*** SP. DE ESPINHO - BOAVISTA.** Será na próxima Sexta feira, dia 24, feriado nacional, que se realiza este encontro que põe frente a frente os «tigres» e «axadrezados», para resolverem o jogo que ficou em atraso, por virtude do mau tempo que obrigou a interrompê-lo aos 69 m., quando havia uma igualdade a 1 golo. Neste fim de semana prolongado, quando o futebol está de férias pascoelinas, os adeptos espinhenses, e não só, vão ter

BADMINTON

★ JOÃO ARTUR E PINTO LEITE, CAMPEÕES NACIONAIS!

Os atletas do SCE, João Artur e Pinto Leite, tiveram comportamento extraordinário em Leiria, ao vencerem os nacionais de seniores (2.ª categorias), em pares, depois de na final vencerem os atletas do Colégio Teresiano por 2-0 (15-2-15-6).

Com um trabalho durante a época, iniciada em Outubro, tendo como meta os nacionais, a competição mais desejada pelos atletas, três jovens espinhenses, apresentaram-se em Leiria, dominados por uma vontade de marcarem uma presença condigna.

Por F. GOUVEIA

João Artur um dos três atletas o mais credenciado, o mais temido e considerado o grande favorito na prova de singulares/homens. De facto, João Artur, nas três provas em que participou, demonstrou o seu alto nível, resultado da dedicação e de uma excelente preparação, aliados às mais excelentes condições fisiológicas.

Na prova de singulares/senhoras, Teresa Leite, foi afastada nos 1/8 de final. Em pares/mistos, Teresa Leite e João Artur foram eliminados nas 1/2 finais pelo par vencedor da prova. Em singulares/homens, João Artur classificou-se, brilhantemente, em segundo lugar, perdendo na final com o atleta do Dramático de Cascais, por 2-1 (4-15-15-12-15-5).

Nesta final, João Artur, apontado como indiscutível vencedor não teve forças para vencer, pois temos que ter em consideração os numerosos jogos em que participou, nada menos que onze,

disputados em dois dias, com pouco tempo de intervalo.

★ Amanhã e domingo, 8 atletas infantis e juvenis, do Sporting de Espinho, participam na fase final dos «nacionais».

★ FERNANDO PAIS, A FIGURA DO I TORNEIO JUVENTUDE DE ESPINHO

O atleta infantil, Fernando Pais, do SCE, ao vencer três provas, no I Torneio Juventude de Espinho, competição integrada no calendário Oficial da Federação Portuguesa de Badminton, foi a figura mais em destaque, numa competição que teve jogos de elevado nível e disputada com interesse e muita alegria pelos jovens participantes.

Os vencedores das provas foram os seguintes:

Pares/Masculinos — Infantis
1.º Fernando Pais/João Macedo (Sporting de Espinho).

Pares/Mistos — Infantis
1.º Paula Barreto/Fernando Pais (Sporting de Espinho).

Singulares/Femininos — Juvenis
1.ª Dorinda Ferreira (São Paio de Oleiros).

Singulares/Masculinos — Juvenis
1.º João Moreto (Galitos de Aveiro); 4.º Carlos Fernandes (Sporting de Espinho).

Pares/Masculinos — Juvenis
1.º Rui Silva/Manuel Araújo (Famalicense Atlético Club); 4.º Carlos Fernandes/Manuel Ávila (Sporting de Espinho).

Pares/Mistos — Infantis
1.º Dorinda Ferreira/Manuel Ramada (São Paio de Oleiros); 2.ª Leontina Ventura/Carlos Fernandes (Sporting de Espinho).

Singulares/Femininos — Infantis
Maria Macedo (Famalicense Atlético Club).

Singulares/Masculinos — Infantis
Fernando Pais (Sporting de Espinho).

Concerto pela Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Espinho

Por ERRO

Realizou-se, na passada semana, um concerto pela Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Espinho, em homenagem póstuma a Joaquim Alves de Sousa Neves (Sousaqueiro), a Fausto e Ilídio Neves.

O concerto foi composto por obras de Tchaikowsky, Ilídio Costa, Fausto Neves, Rossini, J. C. S. Morais, Gimenez, Emilio R. S. Pereira, M. Ribeiro da Silva, entrecalando o Coro Popular de Espinho (da Cooperativa Nascente) com algumas obras orfeónicas de Manuel Faria F. Lopes Graça, Sampaio Ribeiro.

Estas composições musicais foram repartidas por três partes, tentando-se, desta forma, dar versatilidade concertista e ambiência refrescante aos espectadores.

De notar, e por não ser novidade no nosso meio artístico, a falta de interesse do povo de Espinho, em assistir a este género de espectáculos.

Pobre terra esta que tão pouco se preocupa com os valores artísticos nascidos da persistência, e paixão musical, e continuados por outros tantos devotados amigos, de um saudoso Joaquim Alves de Sousa Neves, que tantos triunfos obteve para esta terra com a «sua Banda».

Outro nome se junta o de Fausto Neves, a esta singela, mas merecida homenagem, prestada pela Banda de Música de Espinho.

Assistiu-se a momentos de bom recorte musical, notando-se a procura de efeitos harmoniosos mais seguros, quando as frases musicais anunciavam a doçura amena, de uma descrição

O coral deixou boa impressão dita em voz sumida e íntima, interpretativa, com efeitos nos «pianos» e «fortes» que denunciavam um trabalho aturado e com lampejos sentimentais, harmonizados com sentido de mensagem.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL NÚMERO 11/78

ARTUR PEREIRA BARTOLO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faz saber que em reunião ordinária desta Câmara realizada em três do corrente foi deliberado desafectar do domínio público uma parcela de trezentos e trinta e três metros quadrados de terreno, a destacar do caminho público sito a nascente da Rua nove, nesta cidade.

Mais faz público que a referida parcela tem actualmente as seguintes confrontações: — Norte e Nascente com Joaquim dos Santos Almeida, Sul com Joaquim dos Santos Almeida e Herdeiros de António Francisco de Castro Lima e o próprio caminho, e a Poente com Herdeiros de António Francisco de Castro Lima à qual é atribuído o valor de 80\$00 o metro quadrado, e valor global de 2 664\$00.

Assim, por este meio, se convidam todos os interessados a apresentar, dentro do prazo de 20 dias a contar desta data, qualquer reclamação que entendam dever fazer quanto à desafecção daquela parcela.

E para constar se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Espinho e Paços do Concelho, 3 de Março de 1978.

O Presidente da Câmara,

(Artur Pereira Bártolo)

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 10/78

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de três do corrente, deliberou abrir concurso para entrega de propostas nas condições constantes do programa existente na Secretaria Municipal, e que se encontram patentes aos interessados todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente, para ocupação e exploração do pavilhão número cinco da Avenida oito, desta cidade, pelo período de três anos, com início em um de Junho próximo.

As propostas terão de ser entregues até às 17 horas e 30 minutos do dia 27 do corrente mês, em envelope fechado e lacrado, com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na primeira reunião ordinária que se seguir.

Espinho e Paços do Concelho, 6 de Março de 1978.

O Presidente da Câmara

Artur Pereira Bártolo

Tribunal Judicial da Comarca de Ovar

ANÚNCIO

Pela 3.ª Secção deste Tribunal correm éditos de TRINTA DIAS a contar da data da 2.ª publicação do presente anúncio, citando a ré ANA ROSA FERREIRA, casada, doméstica, ausente em parte incerta que teve a sua última residência conhecida na rua 4 n.º 1083, da cidade de Espinho, para no prazo de VINTE DIAS decorridos que sejam os éditos, contestar, querendo, o pedido deduzido nos autos de DIVÓRCIO LITIGIOSO em que é autor ALBINO RODRIGUES DE PINHO, residente na Travessa de João de Deus, de Ovar, com base no abandono do lar, devendo ainda no prazo da contestação, contestar, querendo, o pedido do benefício de assistência judiciária também deduzido pelo autor para dispensa total de preparos e de prévio pagamento de custas.

Ovar, 22 de Fevereiro de 1978.

O Juiz de Direito

Luís Manuel de Vilhegas Lucena e Vale

O Escrivão da 3.ª Secção

Isidro Queiroz

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS FÚNEBRE FAMILIAR DE S. FRANCISCO DE ASSIS DE ANTA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco os dignos consócios a reunirem-se em Assembleia Geral, na sala das sessões do edifício social, sito no lugar e freguesia de Anta, no dia 26 do mês corrente, pelas 11 horas, a fim de se tratar da seguinte

ORDEM DO DIA

- 1.º — Apreciar e aprovar o Relatório, balanço e Contas e respectivo Parecer do Conselho Fiscal, referente à gerência de 1977.
- 2.º — Apreciar e aprovar o orçamento suplementar das despesas de administração.

Se a Assembleia não puder funcionar naquele dia por falta da presença de, pelos menos, metade dos associados (número 3 do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 636/76 de 28 de Julho de 1976), funciona com qualquer número, no domingo seguinte, dia 2 de Abril, à hora e local supracitados. Anta, 11 de Março de 1978.

O Presidente da Assembleia Geral, Manuel Couto Rodrigues da Silva

As contas e mais documentos encontram-se patentes na secretaria, todos os dias úteis, das 10 às 17 horas.

O secretário da Direcção,

Germano Ferreira da Silva Júnior

Agradeço ao Divino Espírito Santo uma graça recebida

J. R. J.

Aos nossos Colaboradores

Por absoluta falta de espaço, problema preocupante, mas obviamente inultrapassável, não foi possível publicar vários originais. Apelamos para a compreensão dos nossos estimados colaboradores, a quem pedimos desculpa do sucedido.

ERNESTO PEREIRA DE OLIVEIRA

Depois de ter ultrapassado a «barreira» completa hoje, 17 de Março.

70 Anos

Fica um abraço amigo dos filhos, noras e netos.



PRECISA-SE

Rapaz entre 15/16 anos, com frequência de Curso Comercial
Falar — Fiat — G. G. E. — Grande Garagem de Espinho, - Lda — Espinho.

PRECISA-SE

Ajudantes de Cabeleireiro.
Falar Rua 14 n.º 726
ESPINHO.

PRECISA-SE

Quarto para casal c/ cozinha.
Resposta a este jornal ao n.º 103

PRECISA-SE

Empregada para Copa dos 14 aos 18 anos.
Contactar — Restaurante Alcobaca Largo da Graciosa ESPINHO.

CASINO DE ESPINHO



★ **MÚSICA DE BAILE**

PELOS CONJUNTOS:

The KINGS GRUPO 4

• • • efemado Conjunto Internacional

EDUARDO'S QUANTET contratado exclusivamente para actuar neste Casino depois de longa tournée pelo Médio Oriente.

★ **VARIEDADES**

- ANTONY - Ballet Alemão
- ROY & MAY - Ilusionistas
- Rosita Afonso - Cançonetista Portuguesa

★ **RESTAURANTE - BOITE**

ESMERADO SERVIÇO SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES



jantares concerto slot machines cine teatro



ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238

MÁRMORES E GRANITOS
 MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES
 DE
VITORINO LOPES DA CRUZ
 Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO
 Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

LUSOTUFO
 Tapetes — Carpetes — Alcatifas
 Telefone, 72005 CORTEGAÇA

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
LUSO-CELULOIDE
 DE HENRIQUES & IRMÃO, L.^{DA}
 APARTADO 22 — TELEFONE, 922193 ESPINHO

"PNEUS CAR" Telef. 923266
 CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
 ASSISTÊNCIA TÉCNICA
 — Alinhamento de Direcções
 — Equilíbrio de Rodas
 — Vulcanização de Câmaras
 Rua 13 n.º 1010 — ESPINHO

MÓVEIS COSTA VERDE
 ESTOFOS, DECORAÇÕES E ELECTRODOMÉSTICOS
 MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS
 VISITE-NOS!
 E VERÁ TODOS ESTES ARTIGOS PELO MAIS BAIXO PREÇO.
 AVENIDA 24 (Junto ao Café Trovador) ESPINHO

MANUEL PEREIRA FONTES
 — FÁBRICA DE TAPEÇARIAS —
 Importação Exportação
 Tapetes e Carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE»
 Telex 22255 — Fontes - P Telef.: 921316/7/8
 SILVALDE — ESPINHO

DROGARIA BAPTISTA
 EDUARDO REIS BAPTISTA
 Produtos de Beleza do Dr. N. G. Payot
 Grande sortido em perfumarias Nacionais e Estrangeiras
 Rua 23, N.º 240 ESPINHO Telefone, 920467

tratamentos
CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO
 Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.
 Horário: das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.
 Telefone, 921587
 Telefone de urgência 922329 Noite
 Rua 16 n.º 868 — ESPINHO Frente à Igreja

médicos
DR. CASTRO REIS
 ESPECIALISTA PELA O.M. DOENÇAS DOS OLHOS. ORTÓPTICA.
 RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ. TELEF. 922470 — ESPINHO

José Carlos F. Leitão
 ORTOPEDISTA
 Consultório: Rua 19 n.º 192-3.º Telef. 921841
 às Sextas-feiras, depois das 16 horas marcações pelo telefone ou no consultório todos os dias das 18 às 20 horas

DR. CARLOS PEREIRA
 DOENÇAS DOS OLHOS
 Médico especialista do Serviço de Oftalmologia do H. G. de St.º António
 Consultas: Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º-D. Telef. 380458 PORTO
 às 3.ª, 4.ª e 5.ª feiras Rua 19 n.º 364-1.º-E. Telef. 921218 ESPINHO
 às 2.ª e 6.ª feiras

PINTO DE MATOS
 Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausanne e Edimburgo
 Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações
 Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218 ESPINHO

advogados
DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS FERREIRA DE CAMPOS
 Advogados
 Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210 ESPINHO

Filomena Maia Gomes
 — ADVOGADA —
 ESCRITÓRIO Rua 31 de Janeiro, 45-2.º — Tel. 21939 PORTO
 Rua 19 n.º 343, 1.º Sala E — Tel. 922954 ESPINHO

Casa Romeu ↓ **Oculista Vitó**
 Rua 19, n.º 299 Rua 19, n.º 242
 Telef. 921433 ESPINHO Telef. 921433
 Duas casas onde o bom gosto impera
 ÓPTICA ESPECIALIZADA ★ NOVIDADES ★ BOUTIQUE

BRITISH LEYLAND
COSTA LEITE & C.ª, L.ª
 CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR
 SERVIÇO OFICIAL AUSTIN E TRIUMPH
 Pneus Goodyear * Baterias Tudor * Oleos Castrol
MOTORIZADAS CASAL
 RUA 14 N.ºs 623 E 881 — TEL. 921104 — ESPINHO

▶ Portas extensíveis em napa reforçada
 ▶ Divisórias amovíveis de alumínio
 ▶ Tectos falsos
 CONSULTE A:
CLOISALL PORTUGAL
 Telef.: 989 27 90, 989 32 15, 989 31 90
 APARTADO 317 • PORTO

diversos
VENDE-SE EM ESPINHO
 Dois prédios um dos quais devoluto.
 Falar com Fernando Neto Av. 8 n.º 886 — Espinho.

PROPRIEDADE VENDE-SE
 Sita no centro urbano da cidade — Av. 24 — Espinho destinada à construção urbana com a área aproximada de 436m2. Tratar pelos telefones 495173 e 53030 (após 21 horas) — Porto.

CELESTE CAPRICHOSO
 Tem a honra de anunciar brevemente a abertura de Estabelecimento de Cabeleireiro no Centro Comercial Praia Golfe.

VENDE-SE
 Mobília de sala de jantar e mobília de sala de visitas e de quarto em peças soltas.
 Contactar alfaiataria Príncipe Real ângulo das ruas 14 e 15 — Espinho.

VENDE-SE
 Prédio com 6 inquilinos nas Ruas 8 e 31 (Junto ao prédio do Pinto Magalhães).
 Recebe-se ofertas de preço Falar pelo telefone 967775

Registo Bibliográfico

CHAGAS, João e COELHO, ex-tenente. «História da Revolta do Porto». 470 págs. Introdução de António Carlos Carvalho e João Carlos Alvim. Col. Arquivos. Assírio e Alvim, Lisboa, 1978.

O que aqui se relata é o levantamento do 31 de Janeiro do Porto que rebentou da reacção nacional ao ultimatum inglês de Janeiro de 1890 e ao tratado anglo-português de 20 de Agosto do mesmo ano e que leva ao fervilhar do republicanismo que sairia triunfante no 5 de Outubro de 1910.

Além da narração das peripécias e acontecimentos deste levantamento revolucionário, o livro mostra ainda «o que foi a política para os nossos leaders republicanos — um jogo ideológico que se desenrolava independentemente dos factores económicos e se resolvia ao nível das grandes figuras».

SIDERI, Sandro. «Comércio e Poder». 359 págs. Trad. de António Pedro S. de Oliveira. Col. Coordenadas. Edições Cosmos, Lisboa, 1978.

Livro importante este que apareceu agora em língua portuguesa, passados oito anos após a sua publicação no original inglês.

Importante na medida em que vem preencher uma grande lacuna nos estudos dedicados às relações político-económicas do nosso país com a Inglaterra.

Com efeito, Sandro Sideri, baseado em documentação e bibliografia portuguesa e inglesa, além de nos dar um estudo sério sobre «um amplo período de tempo» no que respeita a aquelas relações, bem demonstra quanto a economia portuguesa se encontrava dependente da economia inglesa, ficando sempre, em todos os tratados celebrados, com aquele país, em manifesta desvantagem económica. Livro útil para os estudantes da nossa História.

VASQUEZ, Aida e OURY, Fernand. «Da Classe Cooperativa à Pedagogia Institucional» III, IV e V vols. 611 págs. Trad. de Francisco Paiva Boléo. Col. Bibli. Ciências Pedagógicas. Editorial Estampa, Lisboa, 1978.

Tendo como base o marxismo e a psicanálise, os autores do presente livro, fundamentam a prática institucional, partindo da dimensão cooperativa, do trabalho escolar.

É a análise e o esforço da transformação da vida escolar, através dos princípios cooperativos que os autores desenvolvem ao longo das páginas dos 5 volumes publicados. Tratando-se de experiências pedagógicas novas, «Da Classe Cooperativa à Pedagogia Institucional», é um livro a ler não só pelos professores e pedagogos, mas também pelos educadores e encarregados de educação.

GEORGE, Susan. «O Negócio da Fome». 359 págs. Trad. de Eneida C. Araújo. Centro de Estudos da Dependência. Iniciativas Editoriais, Lisboa, 1978.

A crise alimentar tornou-se, hoje em dia, o tema mais debatido não só na imprensa de todos os países, mas também a nível de governos.

Neste livro, Susan George, analisa lucidamente os efeitos da política governamental e empresarial do mundo desenvolvido sobre os países subdesenvolvidos.

Acusa, por outro lado, o concluído internacional entre os «exploradores do negócio da fome», as agro-industriais multinacionais e entidades como o Fundo Monetário Internacional e outras organizações congêneres para a exploração do mundo da fome.

ANDRÉS, Maria Helena. «Os Caminhos da Arte». 143 págs. Prefácio de Pierre Weil. Col.

Psicologia Transpessoal. Editora Vozes. Petrópolis, Brasil, 1977.

Maria Helena Andrés é uma pintora de Belo Horizonte, Brasil, detentora de vários prémios, com quadros expostos em vários museus daquele país e por isso mesmo uma autoridade para nos falar dos Caminhos da Arte. Livro que é uma reflexão sobre a actividade artística como um dos caminhos de transformação do homem, sobretudo na sua dimensão espiritual. Dimensão que não tendo fronteiras culturais, religiosas e filosóficas, une todos os homens na contemplação e na vivência pacífica das suas criações.

Este é, com efeito, um livro que vem contribuir para «o rompimento das barreiras criadas artificialmente entre os homens pelo homem» e conscientizá-los para a necessidade do encontro urgente com eles mesmos e com o universo que os rodeia. Livro interessante não só pela mensagem de solidariedade que transmite como também nos dá a transparência de uma personalidade humanista do nosso tempo.

DA VIA, Sarah Chucid. «Televisão e Consciência de Classe». 157 págs. Col. Meios de Comunicação Social. Editora Vozes, Petrópolis, Brasil 1977.

Fundamentando-se em pesquisas sobre o sindicalismo no Brasil, a autora, formada em Ciências Sociais, apresenta neste livro de tese, uma análise pormenorizada do comportamento dos líderes sindicais da indústria têxtil em face dos *mass media*.

Trabalho de campo praticamente inexplorado no Brasil, é um valioso estudo de ciências da comunicação, incidindo sobretudo sobre a influência da televisão no operariado têxtil brasileiro.

(Continuação da página 8)

fideliidade aos princípios da «revolução social», o movimento operário da I República. Foram em 1911 a grande esperança do movimento operário, eram em 1930 a grande desilusão. Não que eles próprios tivessem desmerecido, só que a esperança tenha muito de optimista e de voluntarista, no secreto desejo dos militantes sindicalistas de verem nos trabalhadores rurais que estavam lá longe, no interior da província, uma espécie de arquétipo moral do «revolta do». Contrapunham a imagem do trabalhador rural, puro de ideais, desprendido tenaz na acção, ao operariado urbano, mais fútil, mais viciado nos cantos de sereia dos políticos, mais loquaz mas menos profundo nos ideais. É assim que Emílio Costa os apresenta, como homens de «uma grande tolerância», «sóbrios», com «uma personalidade mais sólida» que a do operário cidadão (!). Havia neste retrato muito de verdade, mas também algo de mítico, como aliás o próprio Emílio Costa tenha que admitir, ao reconhecer que muitos militantes rurais tenham copiado nos gestos e na palavra os seus companheiros da cidade, desligando-se da vida concreta dos trabalhadores rurais. Estava-se em 1931, e adivinha-se que os anos que viriam seriam árduos e que provavelmente se perderia muitos anos de trabalho de propaganda e organização. Aproximava-se o período da «autocrítica e o fim das ilusões, mas sempre durante a I República o movimento operário se retratou nas lutas dos trabalhadores mais em que via o mais fiel espelho das suas aspirações.

Sucedeu que tem havido uma certa confusão no tratamento

do proletariado rural português e da história do seu movimento social antes e depois de 1910⁽²⁾. Esta confusão tem-se manifestado na sistemática generalização do que se diz e escreve sobre o proletariado rural, indistintamente da origem regional desse proletariado ser o Ribatejo ou o Alentejo. Informações provenientes de uma região são generalizadas a outra e fica-se com a ideia de que há uma homogeneidade total na evolução do movimento social dos rurais das duas províncias. Ora esta generalização não só nos conduz a erros na apreciação do papel concreto das lutas rurais de cada região no conjunto do movimento operário e das lutas de classe, como nos leva a não compreender o significado particular das greves de 1910-2 no Alentejo. Trata-se, no Ribatejo e no Alentejo, de dois movimentos distintos, com um tempo, um passado e uma experiência diferentes, pesem, embora, algumas características comuns. Vamos tentar esboçar

alguns traços de um retrato do proletariado rural alentejano e ribatejano, acentuando as diferenças que nos parecem mais significativas. Trata-se de um esboço de caracterização e como tal deve ser entendido: imperfeito, incompleto, mais indicativo de caminhos para a investigação do que conclusivo.

(Continua no próximo número)

- (1) Emílio Costa, *Sindicalismo Independente*, Lisboa, 1931, p. 140-1.
- (2) Veja-se, a título de exemplo deste tipo de confusões, no capítulo V do livro de Manuel Villaverde Cabral, *O Operariado nas Vésperas da República*, Lisboa, 1977, um estudo sobre a «composição operária» em que o proletariado rural ribatejano e alentejano é tratado como uma unidade completa.

JOSÉ PACHECO PEREIRA

Cartas de Manuel Laranjeira a Manuel Luiz de Almeida

(Continuação da página 8)

Enfim para rematar com um tão insignificante assunto, eu sou absolutamente estranho a toda essa história inventada por esse idiota certamente num imaginoso delírio de perseguição. E se lhe estou dando estes esclarecimentos é pelo que você se incomodou — que não pelo que eu me incomodei. De resto a criação está definida pelo que você mesmo me diz. Você diz-me que o sujeito é um socialista-anarquista. Dito isto, está tudo, dito. Os socialista-anarquista por via da regra são uns insignes mariolas. Mentem como parvos. Desiluda você seu irmão — que será o único lucro que teremos tirado de mexer em tal coisa.

Diga-lhe que desconfie dos homens de génio e de mais a mais quando eles são socialistas-anarquistas. Por via da regra saem tranpolins(?) os tais.

E a propósito: sabe que a Sociedade do Teatro Livre vem dar por estes dias uma recita ao Porto? Lá vai o... «Amanhã», em cena adentro dos muros da invicta. Falo-lhe nisto porque acabo de ter uma conversa um pouco azeda com o Cristiano que quase que ia impondo a obrigação de aparecer no Teatro no dia da recita. Ahn? Que me diz você? Eu em face do público a receber e a agradecer os louros do triunfo? Não faltava mais nada! Bruscamente, avidamente, disse ao Cristiano que não ia. E não vou. Que me importa o público? Como se eu não soubesse o que isso era!

A celebridade é boa para a vaidosa mediocridade. Eu escrevi o meu livro porque mo ditou a consciência. Essa satisfação íntima me basta. O resto mete-me nojo.

O meu fim não é a glória. A glória é boa para quem aspire a Fétiche. Fétiche — eu? Mas esta gente não compreende que eu faço uma bem mais alta ideia de mim mesmo!

Enfim, você que me conhece bem, compreenderá o quanto isto me irritou. O Cristiano ficou estúpido com uma cara de decepção, mais: com uma cara de quem acaba de receber um banho glácido. Que ele se arrepie — «Je m'en fous». Como se eu não estivesse farto de o conhecer e ainda pudesse tomá-lo a sério.

Diz-me você que o poeta Barros é seu vizinho. Que má sorte a sua! Não lhe bastava a doença e a medicina do Mondego!

Contente-se comigo que ando num estado horrível — de espírito, claro. Tenho muitas coisas a dizer, mas ficarão para amanhã ou depois. E até lá recomende-me aos seus. Eu abraço-o. Espinho, 22 de Abril de 1904.

Seu afectuoso amigo
Manuel Laranjeira

P. S. Pela mulher e pela filhinha do pobre Celso, muito obrigado, meu amigo!

O Santo ⁽²⁾ não o vejo há muitos dias. De resto eu ando fugido do Porto e das torpezas do Café! A intelectualidade do «Camanho» ⁽³⁾ traumatiza-me.

Não imagina você com que ansia eu desejo ver chegado o fim do meu 3.º ano para poder respirar na plenitude de mim mesmo.

Até amanhã ou depois.

Seu afectuoso amigo
Manuel Laranjeira

(1) Drama em 1 acto de profunda filosofia realista, de autoria do Dr. Manuel Laranjeira.

(2) No original também pode interpretar-se Souto. A grafia inclina-se mais para Santo do que para Souto.

(3) Antigo Café do Porto.

Para a História de Espinho

(Continuação da página 8)

O Director da Companhia, Manoel Afonso Espargueira
NOTA: Com este officio as negociações entre a Câmara da Feira e a Companhia dos Caminhos de Ferro paralizaram algum tempo.

Houve pessoas no entanto, que se interessaram pela construção da estação, principalmente o Conde da Graciosa que na época balnear desse mesmo ano se encontrava em Espinho.

Nesse ano também o director da Companhia dos Caminhos de Ferro veraneava na praça da Granja e como o Conde da Graciosa estava de boas relações com ele, trouxe de novo o assunto à baila.

A Câmara da Feira, sabendo o que se passava, oficiou ao Conde da Graciosa e ao dr. Joaquim d'Almeida Correia Leal, a pedir-lhe que tomassem o negócio à sua conta e resolvessem como entendessem, o que fosse de maior utilidade para o município.

São, pois desta segunda fase, os documentos que passaremos a publicar.

SEXTO DOCUMENTO

Em 21 de Agosto de 1873
(Officio da Câmara da Feira ao Conde da Graciosa)

Ilmo Ex.mo Sr. Tenho a honra de enviar a V. Ex.ª a inclusa cópia da acta da sessão da Câmara deste Concelho, com data d'hoje, na qual, agradecendo a V. Ex.ª os relevantes serviços que se tem designado prestar a favor deste município perante o director dos Caminhos de Ferro do Norte sobre a construção da estação na Costa d'Espinho, pede a V. Ex.ª a continuação dos mesmos serviços, autorizando-o a tratar com os mesmos directores na conformidade do declarado na citada acta. A Câmara confia que V. Ex.ª, pela sua muita bondade, se dignará assumir a este seu pedido. Deus guarde V. Ex.ª. Feira, 21 de Agosto de 1873. Ilmo Ex.mo Sr. Conde da Graciosa. O Presidente da Câmara Francisco Correia de Sá Noronha e Moura.

SÉTIMO DOCUMENTO

Em 21 de Agosto de 1873
(Officio da Câmara da Feira ao Dr. Joaquim d'Almeida Correia Leal).

Ilmo Ex.mo Sr. Tenho a honra de enviar a V. Ex.ª a inclusa cópia da acta da sessão da Câmara Municipal da minha presidência, com data d'hoje, na qual pede a V. Ex.ª se digne auxiliar o Ex.mo Conde da Graciosa para se poder tratar com o Director da Companhia de Caminhos de Ferro do Norte, a construção da estação na Costa d'Espinho, ficando auctorizado para isso na forma determinada na referida acta.

Espero que V. Ex.ª se não resignará de fazer este importante serviço à Câmara Municipal que o tomará na maior consideração. Deus guarde a V. Ex.ª. Feira, 21 d'Agosto de 1873. Ilmo e Ex.mo Sr. Dr. Joaquim d'Almeida Correia Leal. O Presidente da Câmara Francisco Correia de Sá Noronha e Moura.

ENCONTRO

N.º 23

Março / 78

Suplemento de Divulgação Cultural
da «Defesa de Espinho»

Direcção de F. AZEVEDO BRANDÃO

Cartas de Manuel Laranjeira
a
Manuel Luiz de Almeida

QUINTA CARTA

Meu amigo:

Só agora, dez da noite, me chega às mãos a sua carta, que eu avidamente desejava sem me lembrar que você está nas garras da doença. — o que é muito pior! — nas garras da medicina, de mais a mais universitária.

Destino!

Mas conforme-se, meu amigo! Sirva-lhe de bálsamo benfazejo aquela verdade antiga, que, desde Édipo e através da ondução dos tempos, vem conquistando a sua definitiva demonstração: a vida afinal é essa eterna luta do Homem com o Destino, luta em que o Homem acaba sempre por ficar vencido. Na Héliade antiga o Homem chamava-se Ajax, Édipo, Antígona...; e o Destino era a fatalidade sombria e inexorável como uma asa vencida. Depois o Homem passou a chamar-se: Ugulino, Francesca de Rimini, Paolo Malatesta...; e Destino passou a ser em linguagem de filosofia Adversidade e em estilo poético Diabo... Vá você vendo!

Por último o Homem passa a ser Fausto, Antero...; e o Destino, carrasco frio e sereno, passa a chamar-se Determinante — uma coisa muito complexa, misto de fatalidade e de fatalidade orgânica: o que em biologia se chama lricamente hereditariedade e meio.

Na presente conjuntura o Homem é você e o Destino muito prosaica e simplesmente a medicina Coimbra — uma coisa ainda pior do que a medicina.

Veja você como a coisa degenerava, que até o próprio Destino degenera!

Positivamente os tempos vão horríveis! Mais do que as próprias enfermidades nos estão torturando as enfermidades exteriores. Parece que a Hedda Gabler tinha razão — oh se tinha! a pobre valquiria despenhada.

E mudar de rumo que este é fúnebre!

O que você me conta do tal Angelo Jorge é simplesmente sobrenatural! Sobrenatural!

Primeiro porque não conheço tal criatura. É possível que o nome dela algarçasse alguma vez na vida pelos ouvidos, mas perdeu-se como tantíssimas outras banalidades que quotidianamente ouço... Dessa criatura sei apenas o que você me disse nas suas cartas.

Segundo: eu não disse mal nem bem do livro de versos do supradito poeta (sei agora que ele tem um livro de versos) a não ser que a criatura escrevesse com o pseudónimo de Alcântara Correia, o que é muito possível, neste imundíssimo mundo.

(Continua na página 7)

Materiais
para a História da 1.ª República

Os meus leitores desta série de artigos que, de há um ano para cá, tenho publicado na *Defesa de Espinho*, ter-se-ão concertado a perceber que elas se sucedem um pouco ao sabor da investigação e do estudo que tenho feito sobre a história do movimento operário português. No entanto, apesar das variações de circunstância, existe um núcleo central, um conjunto de problemas que domina todos os outros e que é à volta dele e nos seus arredores que tudo se tem escrito. Trata-se da crise de 1908-1912, com eixo na Implantação da República e nos seus efeitos na sociedade portuguesa, em particular no movimento operário e na luta de classes.

Esta explicação prévia justificava-se exactamente porque no artigo de hoje e nos seguintes,

se vai navegar um pouco para mais longe (ou mergulhar um pouco mais para o fundo) no rio da história, tentando elucidar-se alguns traços caracterizadores das lutas do proletariado rural português. Não se pense que, por longínqua que seja a navegação, se perdeu o fio à meada original. Tudo o que diga respeito ao proletariado rural em particular alentejano, diz respeito à implantação da República e seus efeitos mais profundos, porque, como classe, o proletariado rural emerge do limbo da história em 1911. São os trabalhadores a nova força social desperta pelo «safação do 5 de Outubro». Eles vão marcar, com uma aura de combatividade, intransigência e

(Continua na página 7)

Encontro com Fernando Namora no 40.º
Aniversário da sua Actividade Literária.

«Houve, na minha vida, fases de vivência rural e fases de vivência citadina e ainda fases de andarilhagem pelo mundo; os meus livros vão reflectindo essas jornadas, quanto a ambientes e problemática — mas o escritor é sempre o mesmo.»

Quarenta anos de actividade literária de um escritor é um facto a assinalar, quando essa actividade é exercida num certo espaço e num determinado tempo. No espaço de um país que se chama Portugal, sempre avesso e ingrato a quem pratica o exercício da escrita, num tempo que decorreu sob a ameaça da coacção e da morçaga.

Faz quarenta anos, com efeito, que Fernando Namora publicou estudando ainda, e com dezoito anos apenas, o romance «As Sete Partidas do Mundo» que seria, pouco depois galardoado com o Prémio Almeida Garrett.

Daí para cá foi construindo à força de coragem, tenacidade e algumas contrariedades, o seu edifício literário que o impõe hoje como um escritor de projecção univesal, comentado e estudado em universidades portuguesas e estrangeiras.

Humanista e observador atento do seu e nosso tempo, Fernando Namora arrancou do quotidiano da vida para as páginas dos seus livros, toda a sua vivência humana com as suas injustiças, misérias do corpo e da alma, todas as arbitrariedades, introduzindo-nos no mundo alienado dos nossos dias, neste mundo, enfim, à imagem e semelhança de nós mesmos.

Ora para comemorar a efeméride quisemos ouvir Fernando Namora, que, acedendo gentilmente ao nosso convite, nos falou da sua obra e da sua actividade literária em geral.

A primeira pergunta sobre o que significavam para ele estes quarenta anos de actividade literária respondeu-nos:

Gostaria de devolver a pergunta a quem ma faz. Porque o importante é saber se o esforço de quatro décadas, quando de literatura se trata, de algum modo foi uma presença viva na comunidade de que fazemos parte e que quisemos, dentro da nossa medida, testemunhar. E terão de ser os outros, os leitores, a dizê-lo.

Acha que valeu a pena dedicar-se somente à criação literária?

A pergunta prende-se, talvez, com a anterior. Mas ela permite o ensejo de reavivar esta velha questão: o escritor lucra em repartir-se entre a actividade literária e qualquer outro ofício? O meu parecer sobre tal questão tem variado, mas, quanto mais vou observando e reflectindo, mais tendo a crer que uma «segunda profissão», desde que não seja excessivamente absorvente e crestadora, permite que o escritor se mantenha dentro da vida e não fora dela. Isto é: um outro labor pode representar uma fonte de experiências sempre renovada e renovadora. E é disso que se nutre uma obra literária.

Na evolução da sua obra costuma dividir-se em duas fases: uma 1.ª fase de feição neo-realista com 2 ciclos: um de ambiência pequeno-burguesa do meio universitário coimbrão e outro de temática e ambiência rural; e uma 2.ª fase de preocupação existencialista.

Quer dizer-nos as razões literárias, políticas e sociológicas motivadoras das várias fases e ciclos?

Somos sempre tentados a esquematizar e a catalogar aquilo que menos se presta à catalogação — a obra de qualquer escritor. E pouco há a fazer contra essa tendência, já que é

inevitável e, na maioria dos casos, irreversível.

É evidente que se podem desfrinçar vários ciclos na minha obra, visto ela reflectir, com fidelidade, um itinerário humano. Porém, julgo eu, nunca ela deixou de fundir a pesquisa sociológica com a pesquisa psicológica. Os problemas existenciais não podem dissociar-se do seu contexto e foi sempre minha preocupação equacionar o homem nessa totalidade. O que sucede é que as temáticas e as figuras que as documentam têm a moldura que a experiência do escritor lhes sugeriu ou impôs. Houve, na minha vida, fases de vivência rural e fases de vivência citadina e ainda fases de andarilhagem pelo mundo; os meus livros vão reflectindo essas jornadas, quanto a ambientes e problemáticas — mas o escritor é sempre o mesmo.

A par da ficção, Fernando Namora, tem escrito obras que se costuma englobar com o título de «crónica romanceada», como é o caso de «Adoradores do Sol» e da «Cavalgada Cinzenta».

Que mensagem pretende dar através deste género de livros?

Esses livros nasceram de circunstâncias peculiares: a tentativa de confrontar o homem português com o homem de outros horizontes através das viagens, através de encontros e contrapontos, e necessariamente exigiram de mim um veículo literário que lhes fosse adequado. Esse veículo acabou por resultar numa espécie de aventura intelectual, isto é, na fusão de géneros literários, em que o ficcionista não deixasse de estar presente.

A mensagem, se existe, é pois a de equacionar problemas que são os de uma época e não especificamente de um restrito enquadramento social, sem todavia, deixar de, a todo o passo, tentar que este melhor se iden-

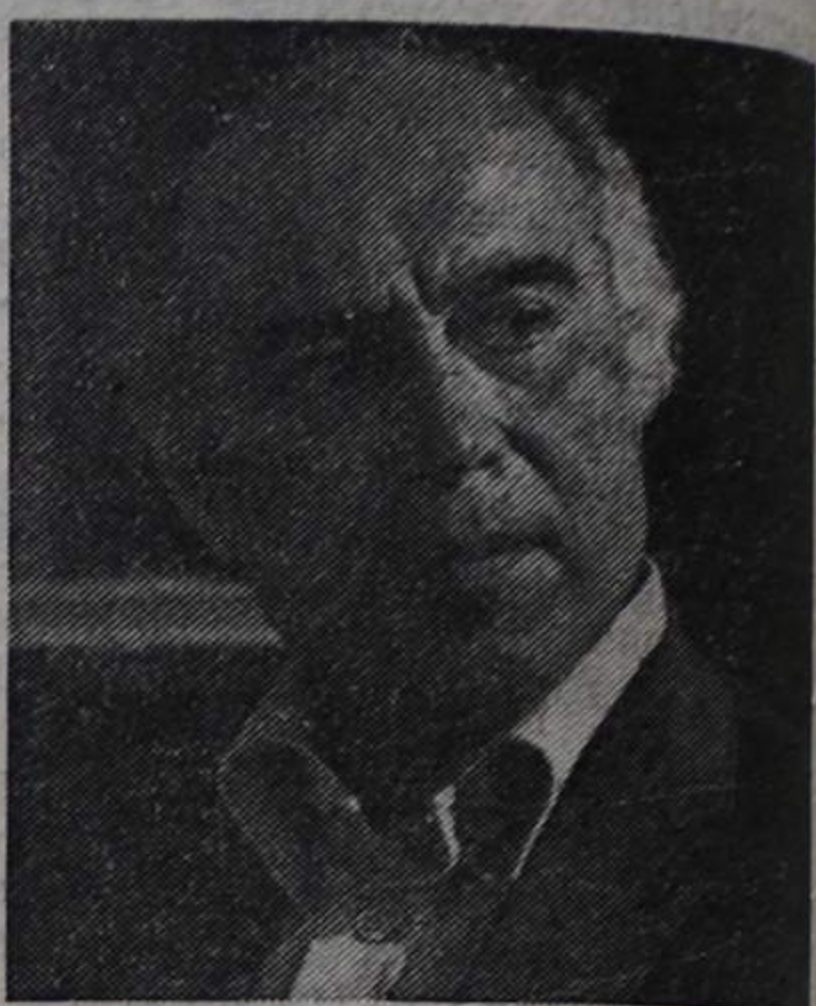
Entrevista conduzida por
F. AZEVEDO BRANDÃO

tifique por via dessa confrontação.

Em que medida é que a sua experiência de médico influenciou a sua obra no ponto de vista psicológico e sociológico?

Influenciou-a vincadamente ou talvez decisivamente. O exercício da clínica permite conhecer o humano com singular profundidade e diversidade. O médico, como um dia escrevi, tem nas suas mãos «as chaves do reino».

Agora, para terminar, a pergunta sacramental: Projectos para o futuro?



Prefiro não referir projectos. Presentemente aos 58 anos é o silêncio que mais me atrai. Um silêncio por certo habitado de reencontros com as coisas que mais nos preencheram para assim melhor entender o presente e sobretudo o futuro. A leitura as amigadas verdadeiras, a vida nos seus aspectos mais autênticos. Estou a reler «Guerra e Paz» creio que pela quinta vez. E só eu sei o intensíssimo prazer que essa revisita a Tolstoi me dá. Nenhum projecto vale, talvez, o renovo do convívio com o que de genial, o homem produziu. No entanto, viciiei-me no trabalho, meu desafio, meu tormento. E, daí dificilmente este silêncio poderá significar imobilidade.

Para a História
de Espinho

Documentos para uma monografia sobre
a estação ferroviária

QUINTO DOCUMENTO

Em 26 de Abril de 1873

(Ofício do Director da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses)

Il.mo Ex.mo Sr. respondendo ao ofício de V. Ex.ª n.º 323 de 31 de Março, próximo passado, tenho a honra de participar-lhe que visto não poder a Câmara Municipal a que V. Ex.ª preside ceder gratuitamente o terreno necessário para a construção duma nova estação em Espinho, esta Companhia desiste de edificar a referida estação no local indicado na planta de que V. Ex.ª tem conhecimento. Deus guarde V. Ex.ª. Lisboa 26 de Abril de 1873. Il.mo e Ex.mo Sr. Presidente da Câmara da Feira.

(Continua na página 7)

SEMANARIO

PORTO
PAGO

Câmara Municipal de Espinho

Rua -19

ESPINHO